2008

Protocolos de Regulação do Acesso

Especialidades Médicas

CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PREFEITURA DE DIADEMA

Vol. 01 1^a. EDIÇÃO



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Protocolos de Regulação do Acesso Especialidades Médicas

Vol. 01 1ª. Edição

Outubro 2008

TO RAT DINDLE

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

2008. Prefeitura Municipal de Diadema

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

Tiragem: 1ª edição – 2008 – 200 exemplares.

Elaboração, distribuição e informações: Prefeitura Municipal de Diadema Secretaria Municipal de Saúde Coordenação da Central Municipal de Regulação Prof^a Vitalina Caiafa Esquível, 54, Centro 09911-180 Diadema - SP

Tels: (11) 4056-1531 Fax: (11) 4055-1968

Email: central.vagas@diadema.sp.gov.br

Supervisão Geral

Cinthia Sampaio Cristo

Coordenação Técnica

Flavius Augusto Olivetti Albieri

Equipe de Formulação

Grupo técnico da Central Municipal de Regulação Andrea Corabi de Andrade Adell Ester Diná Kaminsky Flavius Augusto Olivetti Albieri Maria Lucia Resende Rosana Allegreti Sheila Chaves Serpa Teresinha Anselmo Marthos Valter de Campos Antonio

Grupo técnico da Escola Municipal de Saúde Camila Padula Kanbour João Gustavo Negrão Larissa Desiderá Santo André Maria de Lourdes Fukumoto Massimo Colombini Neto Sara Turcotte Tarcísio Braz Ulisses Petriche

MODELLA TO MODELLA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Colaboração

Grupo técnico da Coordenação da Atenção Básica Coordenado por Douglas Schneider

Grupo técnico do Ambulatório de Especialidades Médicas Coordenado por Gisela Theophilo

Diretoria Técnica do Quarteirão da Saúde Coordenado por Regina Athiè

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Prefeitura Municipal de Diadema. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação da Central Municipal de Regulação. Protocolo de Regulação do Acesso – Especialidades Médicas. Vol. 01 - 1° edição.

Prefeitura Municipal de Diadema. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação da Central Municipal de Regulação – Diadema, 2008.

Títulos para indexação:

Em inglês: Access Regulation Protocols – Medical Specialties

Em espanhol: Protocolos de Regulación del Acceso

TO SEAT DINGER

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Sumário

I. UTILIZANDO OS PROTOCOLOS DE REGULAÇÃO DO ACESSO DE DIADEMA 7 II. PROTOCOLOS DE REGULAÇÃO DO ACESSO 1.0 ACNE 8 2.0 ALOPECIA 9 3.0 ARRITMIAS CARDÍACAS 1.6 4.0 ASMA BRÓNQUICA. 1.1 5.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 1.3 6.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 1.3 6.0 BAIXA ASTATURA 1.4 7.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA 1.5 8.0 CATARATA 1.6 9.0 CEFALÉÍA 1.7 1.0 CISTO SCUTÂNEOS 1.5 1.1 0.1 CISTO SCUTÂNEOS 1.5 1.1 0.1 CISTO SCUTÂNEOS 1.5 1.1 0.1 CISTO TIREOIDEANO 2.1 2.0 DERMATITE SEBORREICA 2.1 2.1 3.0 DIABETES MELITO 2.2 1.4 0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 2.2 1.5 0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 2.5 2.5 0 DISFUNÇÃO ERÉTIL	APRESENTAÇÃO	5
I. PROTOCOLOS DE REGULAÇÃO DO ACESSO	I LITH IZANDO OS PROTOCOLOS DE RECULAÇÃO DO ACESSO DE DIADEMA	7
1.0 ACNE		/
2.0 ALOPECIA 9 3.0 ARRITMIAS CARDÍACAS 10 4.0 ASMA BRÓNQUICA 11 5.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 12 6.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 17 6.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 17 6.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 17 6.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA 15 8.0 CATARATA 16 9.0 CEFALÉIA. 17 10.0 CISTOS CUTÂNEOS 19 11.0 CISTOS CUTÂNEOS 19 11.0 CISTO TIREOIDEANO 20 12.0 DERMATITIS EBROREICA 21 13.0 DIABETES MELITO 22 14.0 DIMINUÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 22 14.0 DIMINUÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 22 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 22 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 28 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTIENSÃO ARTERIAL 32 23.0 HIPERTIREOIDISMO 33 24.0 HIPERTIREOIDISMO 33 24.0 HIPERTREOFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 35 24.0 HIPOTIREOIDISMO 35 24.0 HIPOTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTREOFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 37 28.0 LIPOMA 47 39.0 NÓDULO TIREOIDEANO 47 31.0 OBESIDADE 43 31.0 OBESIDADE 44 33.0 OTITIE 45 34.0 PREOSTATISMO 47 36.0 RINITE 45 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 46 38.0 SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SINDROMBES EPILÉPTICAS 45 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 55 41.0 VARIZES 55 41.0 VERTIGAS HIBLIOGRÁFICAS 55 111. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55		8
3.0 ARRITMIAS CARDÍACAS 4.0 ASMA BRÔNQUICA 1.5.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 5.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 5.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 5.0 BAIXA ESTATURA 7.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA 1.7.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA 1.7.0 CARTARATA 1.7.0 CARTARATA 1.7.1 COLISTOS CUTÂNEOS 1.7.1 COLISTOS CUTÂNEOS 1.7.1 COLISTOS CUTÂNEOS 1.9.1 CISTO TIREOIDEANO 1.0 CISTO SUTÂNEOS 1.1.2 DERMATITE SEBORREICA 1.2.1 COLISTOS CUTÂNEOS 1.3.0 DIABETES MELITO 1.3.0 DIABETES MELITO 1.3.1 DIABETES MELITO 1.3.2 DIABETES MELITO 1.3.1 DIABETES MELITO 1.3.2 DIABETES MELITO 1.3.3 DIABETES MELITO 1.3.4 DIDIRIVIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 1.5.1 COLIDADE 1.5.0 DISFUNÇÃO ERÊTIL 1.5.1 DIABETEN RELITO 1.5.1 DIABETEN RELITO 1.5.2 DIABETEN RELITO 1.5.3 DIABETEN RELITO 1.5.4 DIABETEN RELITO 1.5.5 DIABETEN RELITOR RELITO		
4.0 ASMA BRÔNQUICA 5.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 6.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 7.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA 15.8.0 CATARATA 8.0 CATARATA 16.9.0 CEFALÉIA. 17.10.0 CISTO SUTÂNEOS. 11.10 CISTO TIREOIDEANO 12.20 DERMATITE SEBORREICA 12.13.0 DIABETES MELITO 12.40 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 22.14.0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 23.15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27.17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 20.0 ESTRABISMO 21.0 GLAUCOMA 22.0 HIPERTIREOIDISMO 23.21.0 GLAUCOMA 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 25.0 HIPERTIREOIDISMO 36.25.0 HIPOTIREOIDISMO 37.26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 27.0 LITÍASE RENAL 38.28.0 LIPOMA 40.29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41.30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42.31.0 OBESITALISMO 43.32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 44.30.0 PROSTATISMO 45.31.0 OBESITALISMO 46.31.0 OBESITALISMO 47.36.0 RINITE 48.37.0 RINOSSINUSOPATIAS 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 40.0 UNHA ENCRAVADA 41.0 VARIZES 42.0 VERRUGA VULGAR 44.0 VERRUGA VULGAR 44.0 VERRUGA VULGAR 45.1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
5.0 BAIXA ACUIDADE VISUAL 6.0 BAIXA ESTATURA 17.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA 15.8.0 CATARATA 19.0 CEFALÉIA 17.10.0 CISTOS CUTÂNEOS 15.11.0 CISTO TIREOIDEANO 12.0 DERMATITE SEBORREICA 13.0 DIABETES MELITO 12.14.0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 12.5 LISTONICA ESPINOCES ISPINOCES ISPINO		
6.0 BAIXA ESTATURA 7.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA 15. 8.0 CATARATA 9.0 CEFALÉIA 17. 10.0 CISTOS CUTÂNEOS 15. 11.0 CISTO TIREOIDEANO 26. 12.0 DERMATITE SEBORREICA 27. 13.0 DIABETES MELITO 28. 14.0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 29. 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 20. 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27. 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28. 18.0 DOR(es) NACOLUNA VERTEBRAL 27. 28. 29. 20.0 ESTRABISMO 20.0 ESTRABISMO 30. 20.1 EJACULAÇÃO PRECOCE 30.1 HIPERTENSÃO ARTERIAL 32. 32.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33. 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35. 24.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 36. 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37. 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38. 27.0 LITÍASE RENAL 39. 28.0 LIPOMA 40. 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41. 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42. 31.0 OBESIDADE 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 33.0 OTITE 34.0 PRECORDIAIGIAS – ANGINAS 44.0 PRECORDIAIGIAS – ANGINAS 45.0 PROSTATISMO 47. 36.0 RINITE 37.0 RINOSSINUSOPATIAS. 46. 37.0 RINOSSINUSOPATIAS. 46. 37.0 RINOSSINUSOPATIAS. 46. 37.0 RINOSSINUSOPATIAS. 46. 37.0 RINOSSINUSOPATIAS. 47. 48. 49.0 SRONGMES EPILÉPTICAS 49.0 SINDROMES EPILÉPTICAS 41.0 VARIZES. 53. 41.0 VARIZES. 55. 41.0 VERTIGEM 55. 41.0 LUMBIDO 57. III REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
8.0 CATARATA 16 9.0 CEFALÉIA 17 10.0 CISTOS CUTÂNEOS 15 11.0 CISTOS CUTÂNEOS 15 11.0 CISTO TIREOIDEANO 20 12.0 DERMATITE SEBORREICA 21 13.0 DIABETES MELITO 22 14.0 DIMINUÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 25 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 26 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 22 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 25 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCAMA 32 22.0 HIPERTIREOIDISMO 33 22.0 HIPERTIREOIDISMO 33 24.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 33 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS - ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 45 36.0 RINITE 45 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 46 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 55 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 55 44.0 VERTUGEM 55 111. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55 111. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55		
8.0 CATARATA 16 9.0 CEFALÉIA 17 10.0 CISTOS CUTÂNEOS 15 11.0 CISTOS CUTÂNEOS 15 11.0 CISTO TIREOIDEANO 20 12.0 DERMATITE SEBORREICA 21 13.0 DIABETES MELITO 22 14.0 DIMINUÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 25 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 26 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 22 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 25 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCAMA 32 22.0 HIPERTIREOIDISMO 33 22.0 HIPERTIREOIDISMO 33 24.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 33 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS - ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 45 36.0 RINITE 45 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 46 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 55 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 55 44.0 VERTUGEM 55 111. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55 111. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55	7.0 CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA	15
9.0 CEFALÉIA. 17 10.0 CISTOS CUTÂNEOS		
10.0 CISTOS CUTÂNEOS		
11.0 CISTO TIREOIDEANO 20 12.0 DERMATITE SEBORREICA 21 13.0 DIABETES MELITO 22 14.0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 25 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 26 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28 18.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 25 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFEÇÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 38 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE		
12.0 DERMATITE SEBORREICA 21 13.0 DIABETES MELITO 22 14.0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 25 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 26 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 29 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 35 25.0 HIPOTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTENGFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 55 44.0 VUMBIDO 57 111. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55 111. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
13.0 DIABETES MELITO. 22 14.0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 25 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTII 26 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 29 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 36 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTERISÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 46 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCR		
14.0 DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA 25 15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 26 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 25 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 36 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 35 28.0 LIPOMA 46 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 42 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 PROSTATISMO 47 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 45 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 45 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 36 39.0 SÎNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UN		
15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL 26 16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 29 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53	14.0 DIMINUICÃO DA ACUIDADE AUDITIVA	25
16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL 27 17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 28 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 29 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPOTIREOIDISMO 37 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55	15.0 DISFUNÇÃO ERÉTIL	26
17.0 DOR(es) ARTICULAR(es) 25 18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 25 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 36 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 35 28.0 LIPOMA 44 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 46 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 41.0 VARIZES 52 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 55	16.0 DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL	27
18.0 DOR(es) NO(s) JOELHO(s) 25 19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 3 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 44 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 42 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 44 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 46 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 55 I		
19.0 EJACULAÇÃO PRECOCE 30 20.0 ESTRABISMO 31 21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFEÇÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 35 28.0 LIPOMA 42 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 43 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 45 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 45 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 46 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 45 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 56 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 55 41.0 VARIZES 55 42.0 VERRUGA VULGAR 55 44.0 ZUMBIDO 55 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 55		
21.0 GLAUCOMA 32 22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFEÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 48 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL 33 23.0 HIPERTIREOIDISMO 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58	20.0 ESTRABISMO	31
23.0 HIPERTIREOIDISMO. 35 24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA. 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO. 37 26.0 INFEÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS). 38 27.0 LITÍASE RENAL. 39 28.0 LIPOMA. 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO. 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO. 42 31.0 OBESIDADE. 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL. 44 33.0 OTITE. 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS. 46 35.0 PROSTATISMO. 47 36.0 RINITE. 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS. 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS. 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES. 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III, REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58	21.0 GLAUCOMA	32
24.0 HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA 36 25.0 HIPOTIREOIDISMO 37 26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III, REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58	22.0 HIPERTENSÃO ARTERIAL	33
25.0 HIPOTIREOIDISMO	23.0 HIPERTIREOIDISMO	35
26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS) 38 27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 48 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
27.0 LITÍASE RENAL 39 28.0 LIPOMA 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58	25.0 HIPOTIREOIDISMO	37
28.0 LIPOMA. 40 29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO. 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58	26.0 INFECÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE REPETIÇÃO (IVAS)	38
29.0 MOLUSCO CONTAGIOSO. 41 30.0 NÓDULO TIREOIDEANO. 42 31.0 OBESIDADE. 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL. 44 33.0 OTITE. 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS. 46 35.0 PROSTATISMO. 47 36.0 RINITE. 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS. 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES. 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
30.0 NÓDULO TIREOIDEANO 42 31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
31.0 OBESIDADE 43 32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
32.0 OBSTRUÇÃO NASAL 44 33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58	30.0 NÓDULO TIREOIDEANO	42
33.0 OTITE 45 34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
34.0 PRECORDIALGIAS – ANGINAS 46 35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
35.0 PROSTATISMO 47 36.0 RINITE 48 37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
36.0 RINITE		
37.0 RINOSSINUSOPATIAS 49 38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
38.0 SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL 50 39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
39.0 SÍNDROMES EPILÉPTICAS 51 40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58		
40.0 UNHA ENCRAVADA 52 41.0 VARIZES 53 42.0 VERRUGA VULGAR 54 43.0 VERTIGEM 55 44.0 ZUMBIDO 57 III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 58	38.0 SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	50
41.0 VARIZES		
42.0 VERRUGA VULGAR		
43.0 VERTIGEM		
44.0 ZUMBIDO		
III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
III. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS		
	III. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	58



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Apresentação

A regulação no âmbito municipal traz benefícios para a população como também favorece a organização da gestão da rede assistencial da saúde.

A população é beneficiada na medida em que o acesso aos serviços de saúde é proporcionado de forma ordenada quando garantido o atendimento ao usuário em tempo oportuno à sua necessidade.

Na gestão o processo regulatório favorece a resolução dos casos de forma eficiente e permite um conhecimento mais aprofundado e dinâmico da rede assistencial de saúde. Também favorece a identificação de áreas críticas e das necessidades de saúde de maneira ampliada com um melhor controle sobre os gastos em saúde, melhor utilização dos recursos e qualidade da prestação de serviços de saúde.

A Central Municipal de Regulação, como ferramenta meio do processo regulatório, facilita os fluxos de solicitações e encaminhamentos para a média complexidade. Instrumentos muito importantes nesse processo são os **Protocolos de Regulação do Acesso** que prescrevem normas para as marcações de consultas e procedimentos ambulatoriais.

Assim sendo, no cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde no âmbito municipal, a Secretaria Municipal de Saúde de Diadema, por meio da Coordenação Municipal de Regulação, apresenta os Protocolos de Regulação do Acesso – Especialidades Médicas, cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Como parte dos instrumentos que ordenam o acesso e organizam o fluxo dos pacientes na rede assistencial de saúde os **Protocolos de Regulação do Acesso** "são diretrizes para solicitar e usar, adequada e racionalmente, as tecnologias de apoio diagnóstico e terapias especializadas, (...) sendo um instrumento de ordenação dos fluxos de encaminhamentos entre os níveis de complexidade assistencial".

Vale ressaltar que os **Protocolos de Regulação do Acesso** são complementares aos **Protocolos Clínicos** que são "recomendações sistematicamente desenvolvidas com o objetivo de orientação de médicos e pacientes acerca de cuidados de saúde apropriados em circunstâncias clínicas e específicas". (DENASUS, MS)



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Dessa forma, a Central Municipal de Regulação, com apoio técnico da Escola Municipal de Saúde elaborou os **Protocolos de Regulação do Acesso** para as dez especialidades médicas mais freqüentemente solicitadas pelos profissionais da rede assistencial de saúde em Diadema. Somaram-se nesse processo a participação efetiva dos profissionais das especialidades médicas da rede assim como os modelos nacionais e internacionais de Protocolos de Regulação do Acesso e as pesquisas de referências bibliográficas baseadas em evidências clínicas da literatura mundial.

Recomendo, portanto, que este documento seja incorporado ao conjunto de instrumentos e tecnologias voltados à educação permanente dos profissionais de saúde, fortalecendo as ações que buscam a integralidade da assistência e a equidade do acesso para a nossa população.

OSVALDO MISSO Secretário Municipal de Saúde Prefeitura Municipal de Diadema



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

I. Utilizando os Protocolos de Regulação do Acesso de Diadema

Os **Protocolos de Regulação do Acesso – Especialidades Médicas** foram elaborados a partir das hipóteses diagnósticas mais freqüentes entre as dez especialidades médicas mais solicitadas pelos profissionais da rede assistencial de Diadema.

Para cada hipótese diagnóstica foram listadas as especialidades médicas passíveis de encaminhamento dentro da perspectiva de linhas de cuidado.

Dessa forma, os itens contidos nos *boxes* de cada especialidade médica representam as informações mínimas necessárias as serem preenchidas na REFERÊNCIA/CONTRA REFERÊNCIA sobre a história clínica pregressa e atual bem como os padrões clínicos e os resultados dos exames de apoio diagnóstico prévios do paciente que justifiquem o encaminhamento.

As informações contidas nos encaminhamentos são avaliadas individualmente pelos médicos reguladores dessa Central com o objetivo de classificar os riscos e priorizar os atendimentos de acordo com a necessidade em saúde de cada paciente.

É importante ressaltar que a priorização do atendimento depende da qualidade das informações clínicas fornecidas previamente pelos profissionais da rede. Portanto, havendo necessidade de complementação dos dados, os médicos reguladores providenciarão o retorno dos encaminhamentos para os respectivos solicitantes.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

II. Protocolos de Regulação do Acesso

	1.0 PR	ROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO ACNE
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Dermatologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Pacientes com acne grau II sem resposta ao tratamento farmacológico, orientações alimentares e de higiene (especificar tratamento realizado) Pacientes com acne grau III Suspeita de rosácea Prioridade de encaminhamento em Acne: Acne grau IV Acne grau V Rosácea
	NTRA RÊNCIA	O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.



	2.0 PR	OTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO ALOPECIA
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Dermatologia	Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Excluir micoses Excluir dermatite seborréica Excluir causas sistêmicas Excluir uso de substâncias químicas que causam alopecia Excluir causas psicogênicas (tricotilomania) Formas simples de alopecia areata com ausência de melhora após tratamento (especificar tratamento realizado) Alopecia areata universal Exames subsidiários prévios: Hemograma Glicemia TGO, TGP Ferritina TSH
CONTRA O paciente deverá retornar à UBS, com relatóri especialista.		O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

3.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **ARRITMIAS CARDÍACAS** Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Arritmias com repercussão hemodinâmica Fibrilação atrial crônica com resposta ventricular de difícil Cardiologia controle REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Bloqueio atrioventricular (BAV) de grau II **Exames subsidiários prévios:** Encaminhar para Eletrocardiograma RX de tórax Prioridades de encaminhamento em Arritmias: BAV grau II sintomático e BAV grau III Bloqueio bi e tri fascicular Fibrilação atrial recente com risco de embolia Instabilidade hemodinâmica Após estabilização, o paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista, especificando a CONTRA conduta adotada e a proposta terapêutica para REFERÊNCIA acompanhamento, bem como a periodicidade de retornos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

4.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **ASMA BRÔNQUICA** Dados relevantes da história clínica

REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS

- Dados discriminadores do exame físico
- Asma Persistente Grave e inscrever no Programa de Asma
- Observação: Asma Intermitente, Persistente Leve e Moderada - inscrever no Programa de Asma e acompanhar na UBS conforme Protocolo Clínico

- Dados relevantes da história clínica
- Dados discriminadores do exame físico
- Suspeita de patologias pulmonares associadas (Bronquiectasia, Seqüestro Pulmonar, Mucoviscidose. outras)

Exames subsidiários prévios:

Exames radiológicos prévios

- Dados relevantes da história clínica
- Dados discriminadores do exame físico
- Suspeita de Cardiopatia com Hiperfluxo Pulmonar

Exames subsidiários prévios:

- Encaminhar com RX de Tórax
- Eletrocardiograma



Serviços de Urgência	Mal Asmático
CONTRA REFERÊNCIA	Após estabilização, o paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista, especificando a conduta adotada e a proposta terapêutica para acompanhamento, bem como a periodicidade de retornos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

5.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO BAIXA ACUIDADE VISUAL Dados relevantes da história clínica, referir presença de patologias associadas (DM, HAS, enxaqueca) REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Dados discriminadores do exame físico Oftalmologia Avaliação da acuidade visual (Snellen) Encaminhar para: Prioridade de encaminhamento em Baixa Acuidade Visual: Dor ocular sem trauma, História de trauma, Diminuição súbita da acuidade visual O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do CONTRA REFERÊNCIA especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

6.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **BAIXA ESTATURA** Dados relevantes da história clínica de acompanhamento prévio de 6 a 12 meses Dados discriminadores do exame físico (Curva Peso/Estatura e/ou velocidade de crescimento) Mudança do canal de crescimento em menores de 18 anos REFERÊNCIA ESPECIALIZADA: **Exames subsidiários prévios:** Encaminhar para: Hemograma VHS Cálcio sérico Fósforo sérico Fosfatase alcalina TSH e T4 livre Urina 1 PPF Raio X com idade óssea Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do **CONTRA** REFERÊNCIA especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

TONTRA REFERÊNCIA CONTRA REFERÊNCIA TO PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO CARCINOMA BASOCELULAR, ESPINOCELULAR E MELANOMA Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico (descrição da lesão) Encaminhar todos os casos suspeitos O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.



	8.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO CATARATA		
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Oftalmologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Avaliação da acuidade visual (Snellen) Prioridade de encaminhamento em Catarata: Risco de acidentes devido à baixa acuidade visual Grande acometimento das atividades de vida diária 	
<u> </u>		O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

9.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **CEFALÉIA** Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora com o tratamento comportamental e medicamentoso (especificar tratamento realizado) Enxaqueca com comprometimento significativo das atividades de vida diária Neurologia Suspeita de neuralgia trigeminal REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Excluir doenças sistêmicas Exames subsidiários prévios: Encaminhar para Exames realizados anteriormente e durante a investigação do quadro Prioridade de encaminhamento em Sequelas de Cefaléia: Suspeita de tumor Suspeita de malformação arteriovenosa Suspeita de cefaléia em salvas Cefaléia em região frontal, ocorrendo geralmente após esforços visuais (idade de início escolar) Realização do Snellen



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Serviços de Urgência

- Paciente febril que apresente rigidez de nuca
- Cefaléia de forte intensidade e início abrupto
- Suspeita de lesão expansiva intracraniana de causa vascular
- Presença de sinais neurológicos focais
- Alterações do estado mental

CONTRA REFERÊNCIA

Após estabilização, o paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista, especificando a conduta adotada e a proposta terapêutica para acompanhamento, bem como a periodicidade de retornos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

10.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **CISTOS CUTÂNEOS** Dados relevantes da história clínica <u>urgia Ambulatoria</u> Dados discriminadores do exame físico (descrição da lesão) Cisto epidérmico com mais de 1 cm de diâmetro Cisto dermóide REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Cisto pilar ou triquilemal (cisto seborréico) com mais de 1 cm de diâmetro Encaminhar para: Excluir cisto sinovial Prioridade de encaminhamento em Cistos Cutâneos: Pacientes cuja localização da lesão comprometa significativamente as atividades de vida diária Presença de múltiplas lesões Dificuldade em definir o tipo de lesão Excluir cisto sinovial **CONTRA** O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do REFERÊNCIA especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

11.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO CISTO TIREOIDEANO Dados relevantes da história clínica **REFERÊNCIA ESPECIALIZADA** Dados discriminadores do exame físico (descrição do cisto) Casos de crescimento de cisto ou acometimento ganglionar ou Encaminhar para: vascular **Exames subsidiários prévios:** TSH e T4 livre e anticorpos tireoideanos no diagnóstico e de 6/6 Ultrassonografia de tireóide solicitada nos casos de nódulo palpável. Após a estabilização, o paciente deve retornar à UBS para **CONTRA** REFERÊNCIA acompanhamento, com relatório do especialista.



	12.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO DERMATITE SEBORRÉICA		
VCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Dermatologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora com o tratamento (especificar tratamento realizado) Pacientes imunocomprometidos 	
REFERÊNCIAS Encami	Der	Prioridade de encaminhamento em Dermatite Seborréica: • Generalização do quadro (eritrodermia)	
CONTRA REFERÊNCIA		O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.	

REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

13.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO DIABETES MELITO

DIABETES MELITO

- Dados relevantes da história clínica incluindo dieta prescrita
- Dados discriminadores do exame físico, circunferência abdominal, e cálculo de IMC;
- Diabetes tipo 1
- Diabetes tipo 2: pacientes que não respondem às medidas empregadas, com associação de 2 (dois) hipoglicemiantes orais nas doses terapêuticas plenas por 6 meses consecutivos e/ou com indicação de insulinoterapia plena (especificar tratamento realizado)

Exames subsidiários prévios:

- Glicemia de jejum recente
- Glicemia pós prandial
- Hemoglobina glicada recente
- Colesterol total e frações recentes
- Triglicérides;
- Creatinina sérica
- Microalbuminúria
- outros exames realizados anteriormente

Prioridade de encaminhamento em Diabetes Melito:

- Complicações crônicas avançadas;
- DM tipo 1 recém diagnosticado (**com resumo de alta hospitalar**)

Endocrinologia



Oftalmologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico ROTINA para Fundoscopia: Diabetes tipo 1 - primeira consulta após 5 anos de evolução da doença, com retorno a cada 1-2 anos nos casos de exame normal. Nos casos de exame anormal o retorno deverá ser a critério do oftalmologista. ROTINA para Fundoscopia: Diabetes tipo 2 - primeira consulta a partir do diagnóstico, com acompanhamento a cada 2 anos, para casos sem retinopatia Exames subsidiários prévios: Glicemia de jejum recente Hemoglobina glicada recente Colesterol total e frações recentes Outros exames realizados anteriormente
Nefrologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Insuficiência renal Exames subsidiários prévios: Proteinúria (>0,5g/24h) Urina I Creatinina sérica, com clearance < 60 ml/min./1,73m² Uréia sérica Potássio sérico Glicemia de jejum recente Hemoglobina glicada recente Colesterol total e frações recentes Outros exames realizados anteriormente Prioridade de encaminhamento em Diabetes Melito: Clearance de Creatinina < 30 ml/min/1,73m2



Cardiologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Anginas estáveis IAM prévio Exames subsidiários prévios: Raio X com suspeita de repercussão intensa Eletrocardiograma Outros exames realizados anteriormente (Glicemia de jejum, Glicemia pós prandial, Hemoglobina glicosilada, Colesterol total e frações, Triglicérides
Cirurgia Vascular	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Lesões ou sintomas vasculares das extremidades (p.ex. AOP, úlcera de estase) Outros exames já realizados anteriormente
Serviços de Urgência	 Cetoacidose Coma hiperosmolar Glicemia > 400 mg/dl
CONTRA REFERÊNCIA	 Pacientes diabéticos tipos 1 devem retornar à UBS para acompanhamento, com relatório do especialista especificando a periodicidade de retorno com o especialista. Pacientes diabéticos tipo 2 devem retornar à UBS para acompanhamento com relatório do especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

14.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE AUDITIVA Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico (incluindo descrição da OTOSCOPIA) Suspeita de perfuração timpânica Suspeita de Doença de Ménière Rolha de cerume refratária ao tratamento clínico Excluir disfunção tubária Exame subsidiário prévio: Audiometria solicitada se OTOSCOPIA sem alterações (se já existir o laudo técnico, descrevê-lo no encaminhamento) REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Prioridades de encaminhamentos em Hipoacusia: 1. Suspeita de tumoração; 2. Perda súbita de audição com ou sem historia de trauma Encaminhar para: físico ou auditivo Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Nos casos de perda auditiva relacionados ao trabalho (p.ex.: PAIR) Exame subsidiário prévio: Audiometria solicitada se OTOSCOPIA sem alterações (se já existir o laudo técnico, descrevê-lo no encaminhamento) Corpo estranho Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do **CONTRA** REFERÊNCIA especialista



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

15.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **DISFUNÇÃO ERÉTIL** Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Pacientes com doenças de base (DM, HAS, ICC, obesidade, dislipidemia, depressão, alcoolismo, traumas, causas neurológicas, endocrinopatias) com ausência de melhora após otimização do tratamento REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Pacientes com anormalidades anatômicas • Excluir ingestão de substâncias indutoras de disfunção Encaminhar para sexual (anti-hipertensivos, psicotrópicos, drogas ilícitas, nicotina) Excluir causas psicogênicas principalmente em pacientes com menos de 40 anos; **Exames subsidiários prévios:** Colesterol total e frações Glicemia de Jejum PSA total Creatinina sérica T4 livre O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do **CONTRA** REFERÊNCIA especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

16.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO DOR(es) NA COLUNA VERTEBRAL Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora com o tratamento clínico a partir da 13^a semana (especificar tratamento realizado) Presença de sinais de alerta com menos de 2 semanas: 1. Fatores de risco de fratura: 2. Fatores de risco tumorais; 3. Indícios de compressão medular REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS **Exames subsidiários prévios:** Raio-x da área afetada Hemograma nos casos de suspeita de causa infecciosa Prioridades de encaminhamento em dor(es) na coluna vertebral: Encaminhar para fator de risco para infecção raquidiana; sinais de alerta com duração maior que 2 semanas na primeira consulta Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Hérnia de disco **comprovada** por Tomografia Computadorizada Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Nos casos de sintomas relacionados ao trabalho, onde está sendo solicitado ou há necessidade de afastamento (>14 dias) Excluídas ou eliminadas cirúrgicas as causas CONTRA paciente deverá ser acompanhado na UBS com REFERÊNCIA relatório do especialista



	17.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO		
		DOR(es) ARTICULAR(es)	
	Ortopedia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Provável indicação cirúrgica em pacientes sintomáticos com tratamento clínico ineficaz após 6 meses (especificar tratamento realizado) Exames subsidiários prévios: RX (PA e perfil) do local afetado e contralateral s/n USG do local afetado (casos de suspeita de tendinopatia) 	
AS	0	 Hemograma, VHS, PCR, fator reumatóide (descartando quadros reumáticos) Dosagem de ácido úrico (descartando Gota) 	
ESPECIALIZADAS nhar para:	Reumatologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Provável etiologia inflamatória e tratamento clínico ineficaz após 2 meses (especificar tratamento realizado) 	
REFERÊNCIAS ESPE Encaminhar		 Exames subsidiários prévios: RX (PA e perfil) do local afetado e contralateral s/n Hemograma, VHS, PCR, fator reumatóide (suspeita de quadros reumáticos) Dosagem de ácido úrico (descartando Gota) 	
	Serviços de Urgência	 Presença de sinais flogísticos ou edema articulares com necessidade de punção articular devido restrição de movimentos. 	
	ONTRA ERÊNCIA	Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do especialista	



		ROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO OR(es) NO(s) JOELHO(s)
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Ortopedia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora com o tratamento após 6 meses (especificar tratamento realizado) ou Provável indicação cirúrgica (ex.: meniscopatia) em pacientes sintomáticos Exames subsidiários prévios: RX em duas incidências USG nos casos de suspeita de tendinopatia Hemograma, VHS, PCR, fator reumatóide (descartando quadros reumáticos) Hemograma se suspeita de causa infecciosa
	Reumatologia	 Artrose suspeita ou comprovada após 6 meses de tratamento ineficaz (especificar tratamento realizado) Tendinopatia crônica após 2 a 3 meses de tratamento ineficaz (especificar tratamento realizado) Doença da patela após 2 a 3 meses de tratamento ineficaz (especificar tratamento realizado) Suspeita de artrites após 2 meses de tratamento ineficaz Exames subsidiários prévios: RX das articulações em AP e perfil e contralateral nos casos de suspeita de artrose Hemograma, VHS, PCR, fator reumatóide (com alterações) Dosagem de ácido úrico (descartando Gota)
	Serviços de Urgência	 sensação de dor isolada na patela, sensação de dor na cabeça da fíbula, impossibilidade de flexão de 90°, impossibilidade de suportar o próprio peso por mais de 4 passos, com história de trauma suspeita de causa infecciosa
^		Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do especialista



	19.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO EJACULAÇÃO PRECOCE		
REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Encaminhar para:	Urologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Excluir causas psicogênicas Identificar causas orgânicas mais comuns (cirurgia púbica ou abdominal radical, trauma ou doença medular espinhal baixa, DM, bloqueio farmacológico e drogadição) 	
	NTRA RÊNCIA	O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

20.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO ESTRABISMO Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Estrabismo fixo em qualquer idade Estrabismo não-fixo somente em maiores de 1 ano de idade CONTRA REFERÊNCIA O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista especificando a periodicidade do retorno



	21.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO GLAUCOMA		
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Oftalmologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico História familiar de Glaucoma 	
REFERÊNCIAS Encami	Serviços de Urgência	 Sintomatologia de Glaucoma agudo: dor ocular, hiperemia intensa, diminuição súbita da acuidade visual 	
CONTRA REFERÊNCIA		O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista especificando a periodicidade do retorno	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

22.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO HIPERTENSÃO ARTERIAL

	22.0	HIPERTENSÃO ARTERIAL
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Cardiologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora com tratamento após associação de 3 fármacos (especificar tratamento realizado) Presença de lesão em órgão- alvo Escore de Framingham > 20% (alto risco) Exames subsidiários prévios: Glicemia de jejum Colesterol total e frações Triglicérides Urina I Potássio sérico
		 Creatinina sérica Eletrocardiograma Raio X de tórax (com repercussão cardíaca intensa) Prioridade de Encaminhamento em Cardiologia < 40 anos soropositivos para HIV
REFERÊN (logia	 dislipidemia familiar Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Suspeita de causas secundárias Suspeita de insuficiência renal
	Nefrolo	 Exames subsidiários prévios: Urina I; Proteinúria > 0,5g/24horas Creatinina sérica com cálculo do clearance < ou = 60 ml/min Potássio sérico; e outros exames realizados anteriormente



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

22.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO

HIPERTENSÃO ARTERIAL				
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Cirurgia Vascular	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Lesões ou sintomas vasculares das extremidades (p.ex. AOP) 		
		USG de abdome total solicitado se suspeita de Aneurisma de Aorta Abdominal Encaminhar os exames de rotina já realizados		
		Prioridade de encaminhamento em Cirurgia Vascular: Suspeita de aneurisma de aorta abdominal		
	Oftalmologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Suspeita de complicações oculares 		
	Serviços de Urgência	Emergências hipertensivas: elevação da pressão arterial acima de níveis críticos com sinais clínicos de repercussões sobre órgãos-alvo. Observação: Em casos de urgência hipertensiva o paciente deverá ter realizado os primeiros atendimentos na UBS e ser encaminhado caso não ocorra estabilização do quadro clínico ou piora.		
CONTRA REFERÊNCIA		Após estabilização, o paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista, especificando a conduta adotada e a proposta terapêutica para acompanhamento, bem como a periodicidade de retornos.		



23.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DOA ACESSO HIPERTIREOIDISMO				
REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Encaminhar para:	Endocrinologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Hipertireoidismo confirmado por exames laboratoriais 		
		 TSH e T4 livre – 2 (dois) resultados recentes e alterados Ultrassonografia de tireóide solicitada nos casos de nódulo palpável. 		
		 Prioridade de encaminhamento em Hipertireoidismo: Hipertireoidismo com sinais clínicos evidentes de descompensação; < 18 anos (Endocrinologia Infantil); Cardiopatias associadas; Suspeita de tumor; Gestação (Ambulatório de Pré-Natal de Alto Risco); 		
	Serviços de Urgência	Crise Tireotóxica		
CONTRA REFERÊNCIA		Após a estabilização, o paciente deve retornar à UBS para acompanhamento, com relatório do especialista.		



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

24.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO HIPERTROFIA DE TONSILA ADENOIDEANA Dados relevantes da história clínica REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Dados discriminadores do exame físico (Avaliação do déficit pôndero-estatural) Dificuldade para dormir (apnéia do sono), devido à obstrução nasal Otites Média Agudas e/ou Sinusites de repetição (3 ou mais episódios em 6 meses) **Exames subsidiários prévios:** RX de Cavum realizado O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do **CONTRA** REFERÊNCIA especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

25.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **HIPOTIREOIDISMO** Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora após 6 meses de tratamento com medicação em dose terapêutica (especificar tratamento REFERÊNCIA ESPECIALIZADA: realizado) **Exames subsidiários prévios:** Encaminhar para TSH e T4 livre - pregressos e recentes Anti-peroxidase (nos casos de suspeita de hipotireoidismo subclínico) Ultrassonografia de tireóide solicitada nos casos de nódulo palpável. Prioridade de encaminhamento em hipotireoidismo: • Patologias associadas, principalmente cardiopatias < 18 anos (Endocrinologia Infantil); Suspeita de tumor Gestação (Ambulatório de Pré-Natal de Alto Risco) Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do CONTRA REFERÊNCIA especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

A maioria dos casos se enquadra nos quadros de: Hipertrofia de Tonsilas adenoideana, Rinite ou Asma Seguir os critérios de encaminhamento específicos CONTRA REFERÊNCIA PEROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO A maioria dos casos se enquadra nos quadros de: Hipertrofia de Tonsilas adenoideana, Rinite ou Asma Casos (raros) em que há suspeita de deficiência imunológica devem ser referenciados a Alergologia após serem afastadas as patologias enumeradas. CONTRA REFERÊNCIA O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.



	27.0 PI	ROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO LITÍASE RENAL
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Urologia	Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Cálculos maiores que 06 mm Formação freqüente de cálculos Cólicas nefréticas persistentes e recidivante Presença de Hidronefrose Exames subsidiários prévios: USG do aparelho urinário Urina I Urocultura RX simples de abdome Prioridade de encaminhamento em Litíase Renal: Obstrução de vias urinárias
	Serviços de Urgência	 Cólica nefrética aguda Pielonefrite
CONTRA REFERÊNCIA		Após estabilização ou exclusão de indicação cirúrgica, o paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.



	28.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO LIPOMA		
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Cirurgia Ambulatorial	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico (descrição da lesão) Lesão (ões) indolor (es) Prioridade de encaminhamento em lipoma: Lesão única dolorosa 	
REFERÊNCIA Enca	Dermatologia	Lipomatose múltipla	
CON REFER	NTRA RÊNCIA	O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

29.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **MOLUSCO CONTAGIOSO** REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora com o tratamento ou Encaminhar para: impossibilidade de tratamento no local (especificar tratamento realizado) Área extensa acometida, com prejuízo estético Acometimento de genitália em adultos Recidivas constantes Pacientes imunocomprometidos O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do **CONTRA** REFERÊNCIA especialista.



	30.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO NÓDULO TIREOIDEANO		
REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Encaminhar para:	Endocrinologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico (descrição do cisto) Casos de crescimento de cisto ou acometimento ganglionar ou vascular Exames subsidiários prévios: TSH e T4 livre e anticorpos tireoideanos Ultrassonografia de tireóide solicitada nos casos de nódulo palpável. Prioridade em encaminhamento de Nódulos de Tireóide: Nódulos únicos; Sexo masculino; <18 anos (Endocrinologia Infantil); História prévia de radioterapia cervical Aumento ganglionar cervical com sinais de malignidade 	
CONTRA REFERÊNCIA		Após a estabilização, o paciente deve retornar à UBS para acompanhamento, com relatório do especialista.	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

31.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **OBESIDADE** Dados relevantes da história clínica; Dados discriminadores do exame físico, incluindo índice de massa corpórea (IMC) e circunferência abdominal; Obesidade secundária; REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Obesidade grau II, quando apresentarem co-morbidades (IMC de 35 a 39,9 Kg/m2), na ausência de resposta ao tratamento Encaminhar para: comportamental e/ou medicamentoso por um ano a partir da data da consulta Obesidade grau III (IMC > 40 Kg/m2) **Exames subsidiários prévios:** Hemoglobina e Hematócrito Colesterol total e frações Triglicérides; Glicemia de jejum **TSH** Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do CONTRA REFERÊNCIA especialista.



	32.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO OBSTRUÇÃO NASAL		
REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Encaminhar para:	Otorrinolaringologia Infantil	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Afastar quadro agudo (IVAS) Afastar Hipertrofia de Tonsila Adenoideana e Rinite. Na suspeita dessas patologias, seguir protocolo específico Excluir corpo estranho (principalmente em casos de obstrução unilateral) 	
	NTRA RÊNCIA	O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.	



	33.0 PI	ROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO OTITE
REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Encaminhar para:	Otorrinolaringologia Infantil	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico (descrição da otoscopia) Otite Média Crônica - efusão purulenta durante mais de 3 meses. Otite Média Recorrente (3 ou mais episódios em 6 meses ou 4 ou mais em 1 ano) Prioridade de encaminhamento em Otite: Otite Média Aguda que não respondeu a tratamento de 1ª e 2ª escolhas
	NTRA RÊNCIA	O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

34.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **PRECORDIALGIAS - ANGINAS** Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Anginas estáveis REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Suspeita de pericadite constritiva **Exames subsidiários prévios:** Encaminhar para: Eletrocardiograma RX de tórax Exames realizados anteriormente Suspeita de Angina instável Sinais e Sintomas de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) Após estabilização, o paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista, especificando a **CONTRA** conduta adotada e a proposta terapêutica para REFERÊNCIA acompanhamento, bem como a periodicidade de retornos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

35.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **PROSTATISMO** Dados relevantes da história clínica (sintomas de obstrução urinária) Dados discriminadores do exame físico (exame digital prostático anual de rotina em pacientes acima de 50 anos) Excluir infecção do trato urinário • Suspeita de Hiperplasia Prostática Benigna com REFERÊNCIA ESPECIALIZADA ausência de melhora com o tratamento ou piora da sintomatologia (especificar tratamento realizado) Encaminhar para: Vesicolitíases Jrologia Exames subsidiários prévios: Urina I; Urocultura; PSA total para paciente acima de 50 anos ou com nódulo prostático palpável Prioridade de encaminhamento em Prostatismos: retenção urinária aguda, hematúria macroscópica, suspeita de câncer de próstata O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do CONTRA REFERÊNCIA especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

36.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO RINITE Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de resposta após 30 dias de tratamento prévio (especificar tratamento realizado) Sintomas que prejudicam as atividades rotineiras REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS (escola, lazer) e /ou o sono Suspeita de outras patologias otorrinolaringológicas associadas (desvio de septo, hipertrofia de tonsila Encaminhar para adenoideana, outras) Excluir Rinossinusite Infecciosa concomitante, corpo estranho nasal. Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Sintomas que prejudicam as atividades rotineiras (escola, lazer) e /ou o sono Ausência de resposta após 30 dias de tratamento prévio (especificar tratamento realizado) Outros estigmas alérgicos associados Excluir Rinossinusite Infecciosa concomitante, corpo estranho nasal Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do **CONTRA** REFERÊNCIA especialista.



	37.0 P	PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO RINOSSINUSOPATIAS
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Otorrinolaringologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Terceiro episódio no ano mesmo após tratamento clínico Rinosinusites crônicas ou recorrentes resistentes ao tratamento Exame subsidiário prévio: Raio-x de seios da face com hipótese de sinusopatia crônica
REFERÊI	Serviços de Urgência	 presença de toxemia, imunocomprometimento, complicações locais (como osteomielite, celulite ou abcesso) ou intracranianas (como meningites, abcessos)
CONTRA REFERÊNCIA		Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do especialista



38.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO SEQÜELA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL		
LIZADAS	Neurologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Casos onde haja dúvida quanto à etiologia Comprometimento das atividades de vida diária Exames subsidiários prévios: Exames realizados anteriormente
REFERÊNCIAS ESPECIAI Encaminhar para:	Fisioterapia	Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Exames subsidiários prévios: Exames realizados anteriormente Prioridade de encaminhamento em Seqüelas de AVC: Comprometimento significativo das atividades de vida diárias
CONTRA REFERÊNCIA		Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do especialista.



	7	ROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO (NDROMES EPILÉPTICAS
ECIALIZADAS para:	Neurologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Descartar causas Infecciosas
		 Exames subsidiários prévios: Eletroencefalograma solicitado Exames realizados anteriormente .
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Z	Prioridade de encaminhamento em Síndromes Epilépticas: • Suspeita de tumor • Crises freqüentes
REF	Serviços de Urgência	 Pacientes em crise convulsiva sem diagnóstico prévio, após serem realizados os primeiros cuidados na UBS. Pacientes em "estado de mal epilético" Pacientes em crises reentrantes
CONTRA REFERÊNCIA		Após estabilização, o paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista, especificando a conduta adotada e a proposta terapêutica para acompanhamento, bem como a periodicidade de retornos.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

40.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO UNHA ENCRAVADA Dados relevantes da história clínica <u>rurgia Ambulatoria</u> **REFERÊNCIA ESPECIALIZADA** Dados discriminadores do exame físico (descrição da lesão) Tipo II: unha encravada associada à dor e processo infeccioso com drenagem de secreção purulenta, com antibioticoterapia iniciada Tipo III: as características já citadas com presença de tecido de granulação no canto da unha, com antibioticoterapia iniciada Prioridade de encaminhamento em Unha Encravada: Pacientes cuja lesão causa comprometimento importante nas atividades de vida diária O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do CONTRA REFERÊNCIA especialista.



	41.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO VARIZES		
REFERÊNCIA ESPECIALIZADA Encaminhar para:	Cirurgia Vascular	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Insuficiência venosa crônica, sem melhora com a terapêutica conservadora, com vistas a procedimento cirúrgico Prioridade de encaminhamento em Varizes: Tromboflebite superficial localizada próximo à junção safenofemoral ou safeno-poplítea Varizes de grosso calibre com sinais de insuficiência venosa grave tais como dermatite ocre e/ou úlceras varicosas. 	
CONTRA REFERÊNCIA		O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.	



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

42.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO VERRUGA VULGAR • Dados relevantes da história clínica • Dados discriminadores do exame físico (descrição da lesão) • Pacientes com limitação funcional, prejuízo cosmético significativo e risco de malignidade CONTRA REFERÊNCIA O paciente deverá retornar à UBS, com relatório do especialista.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

43.0 PROTOCOLO DE REGULÇÃO DO ACESSO

	43.0	VERTIGEM
	ilusão ou movimento que está campo indivíduo	sensação de consciência ou síncope de tudo o dentro do visual do ou de cardíaca, exame das nto do próprio carótidas e movimentos do pescoço Sensação de perda de equilíbrio sem vertigem e sem perda de consciência: Observação de consciência: Observação de consciência: Observação de perda de equilíbrio sem vertigem e sem perda de consciência:
REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS Encaminhar para:	Otorrinolaringologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Ausência de melhora após Manobra de Siment e 10 dias de tratamento medicamentoso (nos casos de vertigem) Suspeita de Doença de Ménière Suspeita de surdez de transmissão Prioridade de encaminhamento de Vertigens: Suspeita de tumor Suspeita de labirintite bacteriana
	Cardiologia	 Dados relevantes da história clínica (síncope e pré-síncope) Dados discriminadores do exame físico Alterações do pulso altamente sugestivas de arritmias significativas Alterações no eletrocardiograma (sugerindo arritmias ou isquemias significativas) Excluir causas emocionais/ hiperventilação



Neurologia	 Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Excluir enxaqueca comum Excluir causas emocionais/ hiperventilação Suspeita de enxaqueca complicada Ausência de melhora com o tratamento das doenças de base
CONTRA REFERÊNCIA	(HAS, DM e dislipidemias, tireoideopatia, disfunção têmporomandibular, ansiedade e depressão Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do especialista



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

44.0 PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO **ZUMBIDO** Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico (incluindo descrição da OTOSCOPIA) Ausência de melhora após controle de doenças de base como DM, HAS, Epilepsia, Enxaqueca, Dislipidemia, Tireoideopatia, disfunção têmporo-mandibular, ansiedade e depressão. Suspeita de Doença de Ménière REFERÊNCIAS ESPECIALIZADAS **Exames subsidiários prévios:** Encaminhar para Audiometria solicitada (quando suspeita de Doença de Ménière) Prioridade de encaminhamento em Zumbido: Suspeita de tumor Dados relevantes da história clínica Dados discriminadores do exame físico Suspeita de enxaqueca complicada e refratária a medicação (descrever tratamento prévio) Retorno à UBS para acompanhamento com relatório do **CONTRA** REFERÊNCIA especialista



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

III. Referências Bibliográficas

Belzile S, Roberge J. Le traitment de l'instabilité résiduelle du genou après um traumatisme. Le Médicin du Québec 2003; 38 (7): 41-6.

Belzile M, Desmueles F. Les maladies dégénératives du genou. Le Médicin du Québec 2003; 38 (7): 55-64.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 64 p. il. (Cadernos de Atenção Básica, 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 58 p. (Cadernos de Atenção Básica, 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 108 p. il. (Cadernos de Atenção Básica, 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 56 p. (Cadernos de Atenção Básica, 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (COMPREV). Câncer de próstata: consenso. Rio de Janeiro: INCA; 2002. 20 p. [online] Disponível em: www.inca.gov.br/publicacoes/manual_prostata.pdf (17 abr. 2008)

Chartrand N, Mercier R. Lombalgie aigue et subaigue: la physiothérapie revue et corrigée. Le Médicin du Québec 2003; 38 (12): 59-65.

Conselho Federal de Medicina. Associação Médica Brasileira. Diretrizes Médicas. [online] Brasil; 2008. [online] Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br (01 abr. 2008).



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Curitiba Spine Center. Clínica da Coluna Vertebral. Exercícios. [online] Disponível em: http://www.viallespine.com.br (15 de dez. 2007).

Desilêts F. La surdité acquise chez l'adulte...et s'il y avait quelque chose à faire? Le Médecin du Québec 2001; 36 (10): 91-8.

Desilêts F. La surdité non-traitable médicalement...la technologie à la rescousse. Le Médecin du Québec 2001; 36(10): 99-104.

Doré J, Doubois B. Les douleurs antériores du genou. Le Médicin du Québec 2003; 38 (7): 65-71.

Duncan BB, Schmidt MA, Giugliani RJ, et al. Medicina Ambulatorial: condutas de atenção primária baseada em evidências. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

E Medicine. [online] Disponível em: http://www.emedicine.com/radio/index.shtml (13 de ago. 2007).

Federation des Omnipraticiens du Québec. Pour um meilleur suivi des travailleurs victimes de lésions professionelles au dos. Québec; 2000.

Frémont P, Desmeules F. Le genou doulureux sans antécédents de traumatismes. Le Médicin du Québec 2003; 38 (7): 47-54.

Fundação MF para o Desenvolvimento da Medicina Familiar e de Atenção Primária em Saúde. Programa de Educação a Distancia de Medicina Familiar e Ambulatorial. Buenos Aires; 2003.

Institute for Clinical Systems Improvment. Adult low back pain [online]. Bloomington (EUA) 2006. [online] Disponível em: www.icsi.org/guidelines_and_more/gl_os_prot/musculos-keletal/low_back_pain/low_back_pain_adult_5.html (13 ago. 2007).

Institute for Clinical Systems Improvment. Diagnosis and treatment of adult degenerative joint disease (DJD)/ osteoarthritis (OAS) of the knee. [online] Bloomington (EUA) 2006. [online] Disponível em: http://www.icsi.org/guidelines and more/gl os prot/musculo-skeletal/degenerative joint disease/degenerative joint disease of the knee adult diagnosis and treatment of 2.html (17 de ago. 2007).

Le Monday K, Poirier P. Que pouvez-vous me conseiller pour soulager mon acouphéne? Le Médicin du Québec 2001; 36 (10): 79-90.

Marquis F, Pépin P. Le genou présentant une lésion traumatique aigue. Le Médicin du Québec 2003; 38 (7): 27-36.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Passaro EMC. Dermatoviroses. In: Lopes AC, editor. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca; 2006. 3v. p. 4828-44

Pedroso ERP, Oliveira RG. Blackbook: Clínica Médica. 1ª ed. Belo Horizonte: Blackbook Editora; 2007. 736 p.

Prefeitura de Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenação de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso. Protocolo para encaminhamento a diversas especialidades. [online] Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/ (3 abr. 2008).

Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Secretaria Municipal de Saúde de São José dos Campos. Departamento de Regulação em Saúde. Central de Regulação Ambulatorial: Roteiro. São José dos Campos; 2005.

Rees J, Patel B. Practice 10-minute consultation: Erectile dysfunction. British Medical Journal 2006; 332:593.

Sampaio SAP, Rivitti EA. Dermatologia. 2ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2001.

Sociedade Brasileira de Família e Comunidade. Diretrizes: dor lombar aguda inespecífica. [online] Disponível em: http://www.sbmfc.org.br (15 de fev. 2008).

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. As doenças da próstata. Porto Alegre (RS); 2006.

Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. O médico de família e comunidade e a pessoa com lesões por esforço repetitivo. Porto Alegre (RS); 2007.

Solé D, Mello Júnior JF, Weckx LLM, Rosário Filho NA, coordenadores. II Consenso Brasileiro sobre Rinites. Rev Bras Alerg Imunopatol 2006; 29 (1): 32-54.

The American Urologic Association (AUA). Guideline on the Management of Premature Ejaculation. [online] Disponível em: http://www.auanet.org/guidelines/edmgmt.cfm (22 abr. 2008)

Tinani S. Elements essentiels de l'entrevue et de l'examen. Le Médicin du Québec 2003; 38 (12): 39-48.

Trottier LDP. Les urgences ophtalmologiques. Le Médecin du Québec 2007; 42 (8): 31-6.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

Trottier M, Lavigne F. Les baisses d'aidition qui sonnent l'alarme: la surdité tumorale et la surdité soudaine. Le Médicin du Québec 2001; 36 (10): 65-72.

Trottier M, Lavigne F. Les problémes d'audition courants: quand doit-on envisager la chirurgie. Le Médicin du Québec 2001; 36 (10): 73-8.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

IV. Anexo 1: Fluxos de Regulação do Acesso

FLUXO 1.0: Agendamento de Consulta Especializada

FLUXO 2.0: Agendamento de Exames Diagnósticos

FLUXO 3.0: Solicitação de Retorno Médico no CEMED/QS

FLUXO 4.0: Pós Consulta do CEMED do Quarteirão da Saúde

FLUXO 5.0: Entrega dos Resultados de Exames

FLUXO 6.0: Pronto Socorro Central - PSC

FLUXO 7.0: Pós Consulta do Pronto Socorro Central (PSC) de Pacientes Crônicos Agudizados

FLUXO 8.0: Agendamento de Consulta Ambulatorial de ORTOPEDIA no CEMED/QS (temporário)

FLUXO 9.0: Serviços Fisioterapêuticos do Município de Diadema

FLUXO 10.0: Agendamento de Consulta Especializada Pós Internação (Alta Hospitalar) Pediátrica

FLUXO 11.0: Agendamento de Consulta Especializada Pós Internação (Alta Hospitalar) Adulto

FLUXO 12.0: Referência de Raio-x de urgência/emergência das Unidades Básicas de Saúde e CEMED/QS sem laudo

FLUXO 13.0: Ultrassonografia (USG) de urgência/emergência

FLUXO 14.0: Tomografia Computadorizada (TC) de urgência/emergência no Quarteirão da saúde

FLUXO 15.0: Escopias com procedimentos eletivos e Escopias de urgência/emergência

FLUXO 16.1: Agendamento de Cirurgias eletivas

FLUXO 17.0: Referência de raio-x com laudo

FLUXO 18.0: Avaliação de Urgência e Emergência em Consulta Oftalmológica

FLUXO 18.1: Avaliação de Urgência e Emergência em Consulta Oftalmológica



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 1.0: AGENDAMENTO DE CONSULTA ESPECIALIZADA



Documentos **DATADOS** a serem enviados para a **CMR devidamente preenchidos**:

- 1) SADT (1 via) preenchida com:
- Especialidade médica solicitada
- Número do Cartão SUS
- Hipótese Diagnóstica com CID-10
- 2) Guia de Referência e Contra Referência (conforme **Protocolos de Regulação do Acesso**)

Observações: Atentar para:

- Carimbo do médico solicitante;
- Letra legível do solicitante;
- Data de Nascimento do paciente;
- CPF do paciente ou responsável

FLUXO 2.0: AGENDAMENTO DE EXAMES DIAGNÓSTICOS



Documentos a serem enviados para a CMR devidamente preenchidos:

- 1) SADT (1 via) preenchida com:
- Exame diagnóstico
- Número do Cartão SUS
- Hipótese Diagnóstica com CID-10

Exceção:

- 1) Guia APAC (Autorização de Procedimento de Alto Custo) em 2 vias para:
 - Tomografia Computadorizada (TC)
 - Ressonância Magnética (RM)
 - Densitometria Óssea (DO)
 - Cintilografia
 - Mamografia (referência estadual)

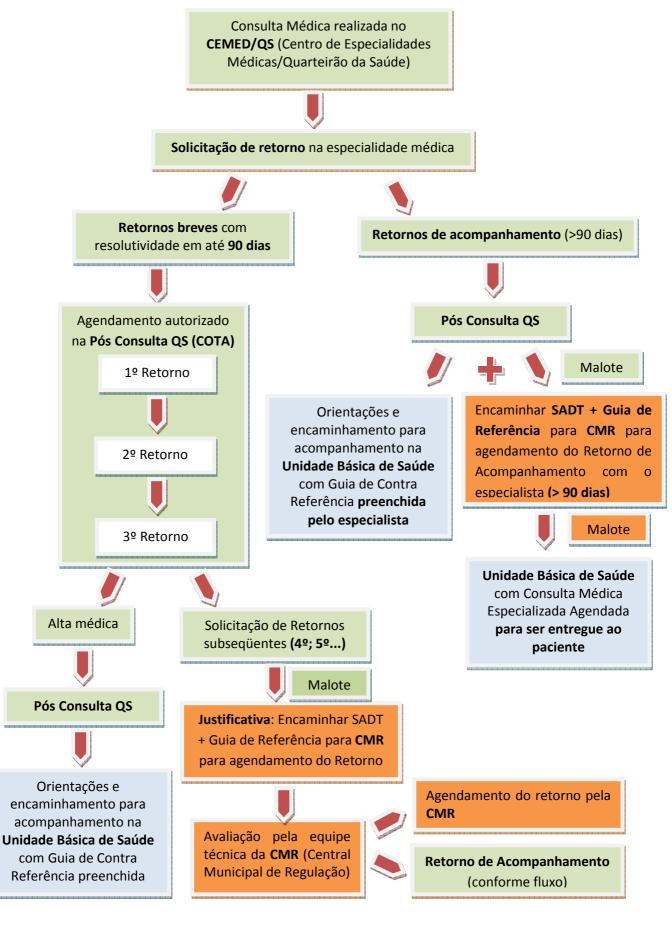
Observações: Atentar para:

- Carimbo do médico solicitante;
- Letra legível do solicitante;
- Data de Nascimento do paciente;
- CPF do paciente ou responsável



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

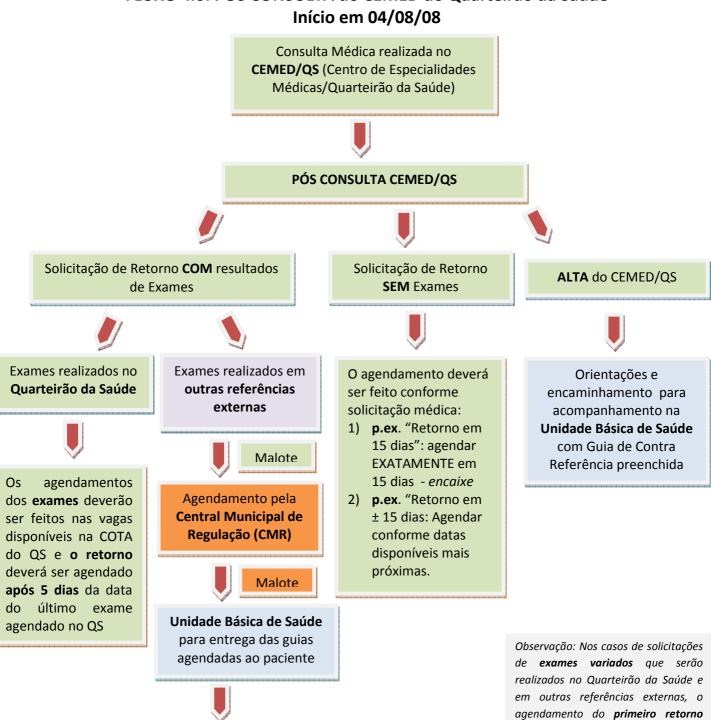
FLUXO 3.0: SOLICITAÇÃO DE RETORNO MÉDICO no CEMED/QS





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 4.0: PÓS CONSULTA do CEMED do Quarteirão da Saúde Início em 04/08/08



deverá ser feito após 5 dias da data do último exame agendado no QS (conforme fluxo) e o segundo retorno será agendado após o resultado do exame realizado em referências externas na pós consulta pelo próprio paciente (conforme fluxo)

O paciente deverá comparecer ao PÓS CONSULTA QS, com os resultados dos exames em mãos, para agendamento do retorno

O resultado do exame será

ao

conforme fluxo de cada

paciente

Paciente

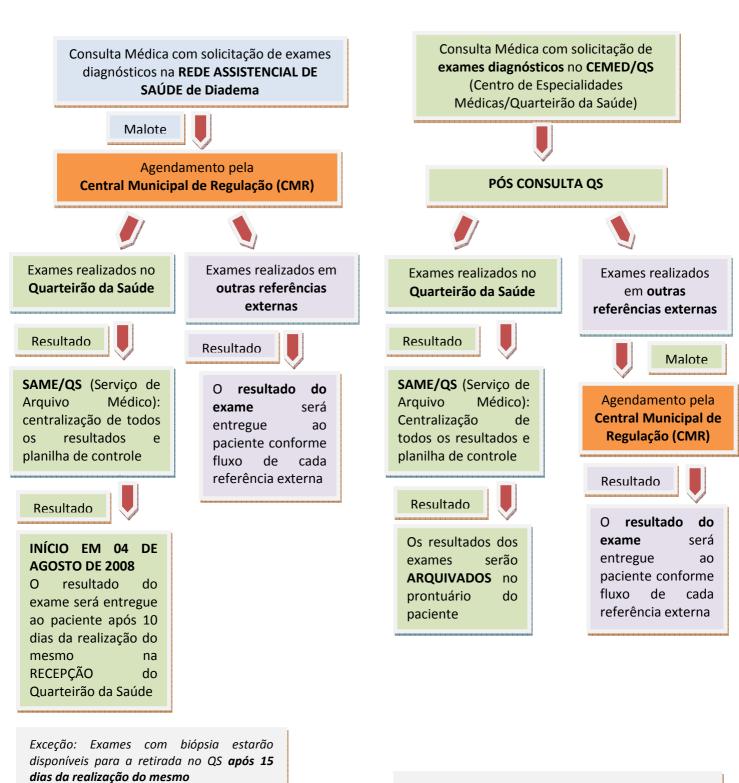
entregue

referência externa



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 5.0: ENTREGA DOS RESULTADOS DE EXAMES – início em 04/08/08

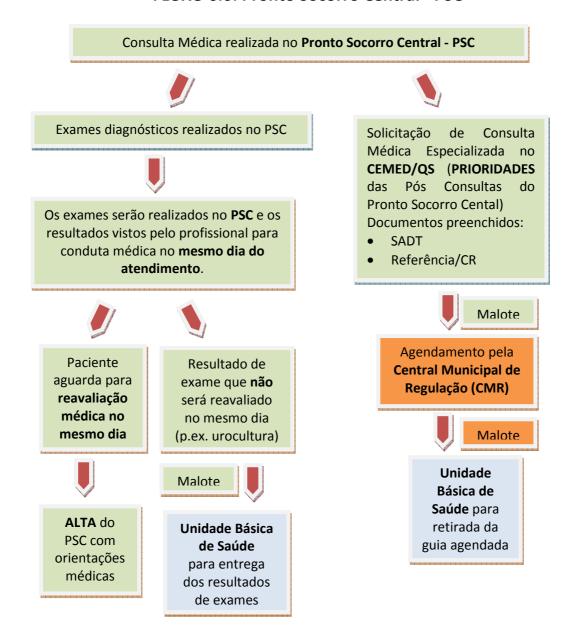


Observação: Os resultados dos exames estarão disponíveis para a retirada **por até 30 dias** após a disponibilização dos resultados na Recepção do Quarteirão da Saúde. Após essa data, serão encaminhados para as UBS de referência.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 6.0: Pronto Socorro Central - PSC

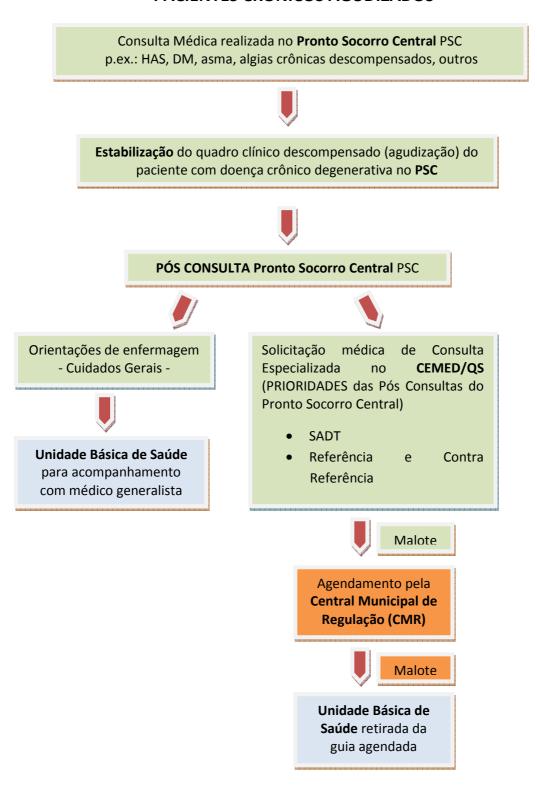






SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

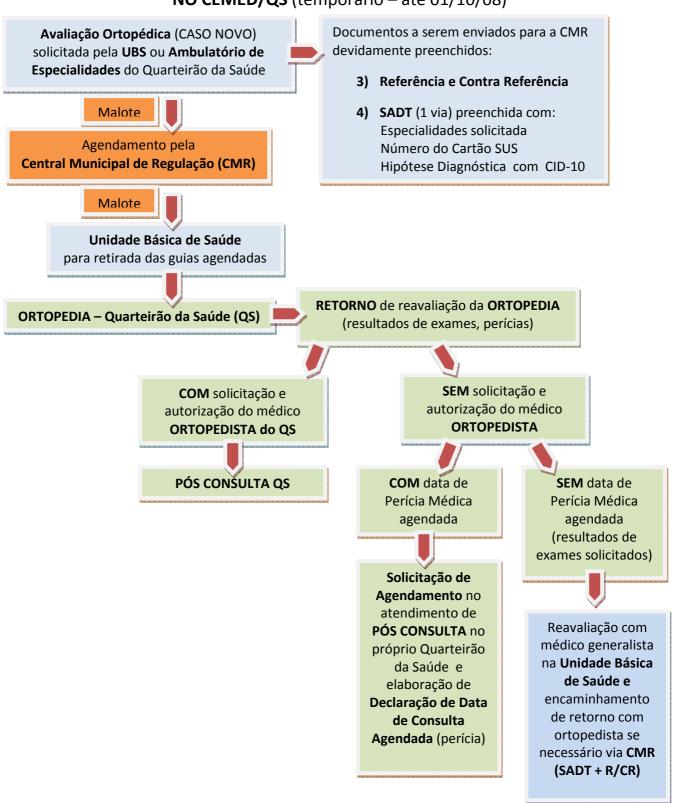
FLUXO 7.0: PÓS CONSULTA DO PRONTO SOCORRO CENTRAL (PSC) DE PACIENTES CRÔNICOS AGUDIZADOS





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

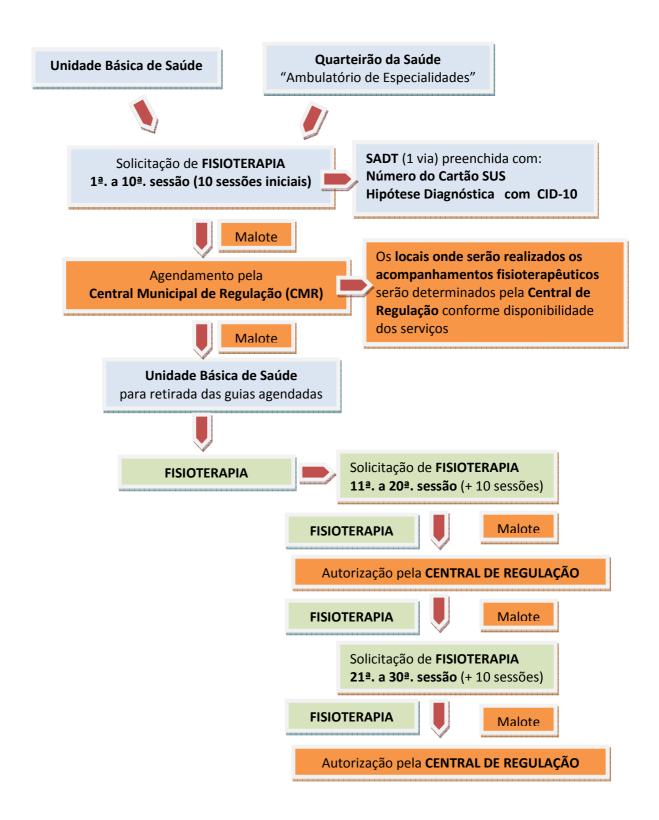
FLUXO 8.0: AGENDAMENTO DE CONSULTA AMBULATORIAL DE ORTOPEDIA NO CEMED/QS (temporário – até 01/10/08)



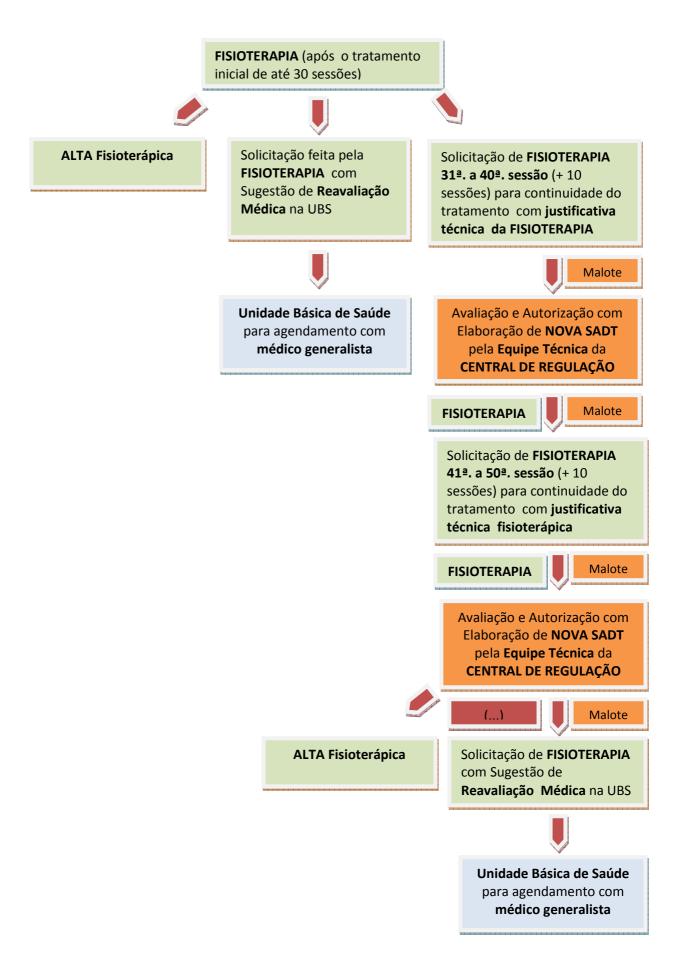


SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 9.0: SERVIÇOS FISIOTERAPÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE DIADEMA









SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 10.0: AGENDAMENTO DE CONSULTA ESPECIALIZADA PÓS INTERNAÇÃO (ALTA HOSPITALAR) PEDIÁTRICA

Hospital Municipal de Diadema - HMD Pronto Socorro Central - PSC



Alta Hospitalar **Pediátrica COM** necessidade de reavaliação em **Especialidade Médica**

Contato Telefônico Técnico



Contato Telefônico do Responsável Técnico (médico) para Agendamento pela Central Municipal de Regulação (CMR) com retorno esperado de até 30 dias

Enviar FAX para CMR



Após contato telefônico, enviar FAX para a Central Municipal de Regulação com:

- Resumo Clínico de Alta Hospitalar
- SADT com especialidade médica requerida e dados do paciente

Alta Hospitalar **Pediátrica SEM** necessidade de reavaliação em **Especialidade Médica**

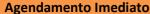


Contato Telefônico

Contato Telefônico para Agendamento na Unidade Básica de Saúde mais próxima com retorno esperado de até 30 dias (pediatra ou médico generalista)

Observação: Crianças < 1 ANO de idade, deverão ter prioridade no agendamento na UBS (em até 10 dias pós alta)





com pronta resposta conforme vaga disponível no município.



Agendamento Posterior

conforme vaga disponível nas referências do município.



Malote

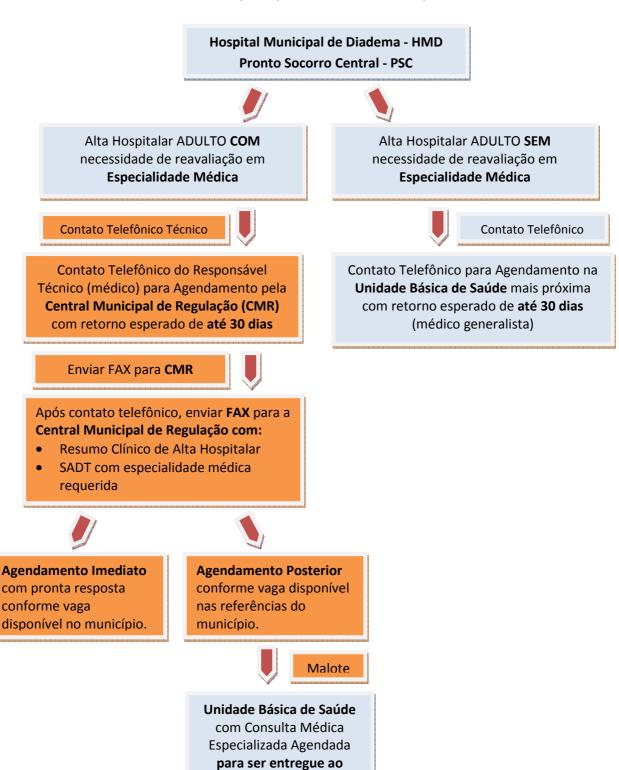
Unidade Básica de Saúde

com Consulta Médica Especializada Agendada para ser entregue ao paciente



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 11.0: AGENDAMENTO DE CONSULTA ESPECIALIZADA PÓS INTERNAÇÃO (ALTA HOSPITALAR) ADULTO

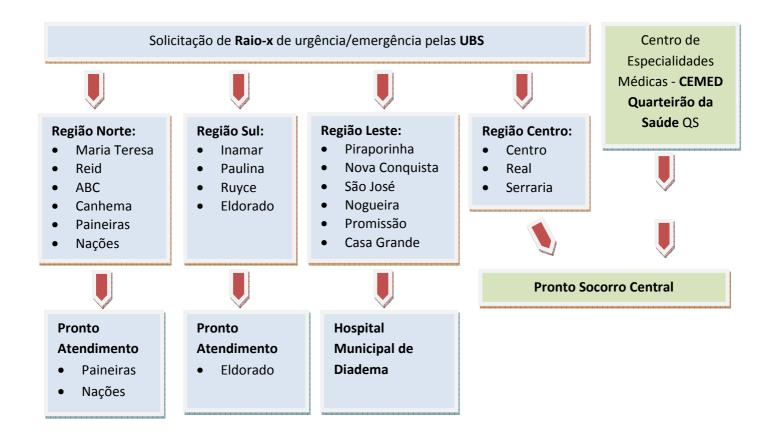


paciente



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 12.0: REFERÊNCIA DE RAIO-X DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E CEMED/QS SEM LAUDO



Observações:

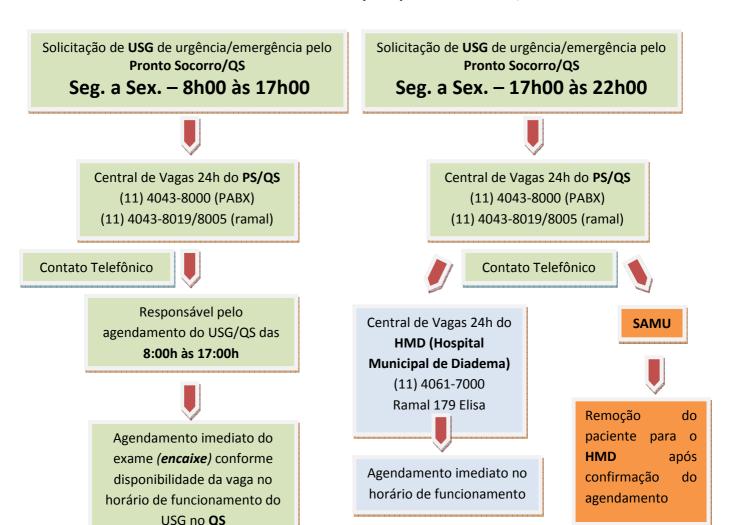
- Os exames radiológicos (Raio-x) de urgência/emergência deverão ser solicitados em Guia de Solicitação de Raio-x em 2 (duas) vias – não é SADT – e somente servirão para a reavaliação no mesmo dia pelo médico solicitante. Estes exames NÃO serão agendados (encaixe) e NÃO serão laudados.
- Para exames radiológicos (Raio-x) com laudo, a solicitação deverá ser feita em SADT (1 via) e ser encaminhado para a Central Municipal de Regulação para o agendamento.

A CONTRACT OF THE CONTRACT OF

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 13.0: ULTRASSONOGRAFIA (USG) DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA



Observação 1 : Exames USG de Urgência/Emergência aos SÁBADOS E DOMINGOS

✓ ACIONAR PCR (PLANTÃO CONTROLADOR REGIONAL)

Observação 2 : Exames USG de Urgência/Emergência NÃO realizados no Hospital Municipal de Diadema:

- ✓ partes moles e articulações (ortopedia)
- √ doppler periférico (vasos)

Observação 3: **Avaliação Obstétrica de Urgência/Emergência: SEG. A DOM. - 24 HORAS HMD**Todas as avaliações obstétricas de urgência e emergência (que poderão originar USG obstétrica de urgência) deverão ser encaminhadas diretamente para o **Hospital Municipal de Diadema** (HMD) sem necessidade de comunicação prévia a Central Municipal de Regulação.

Documentos necessários: Referência e Contra Referência preenchida

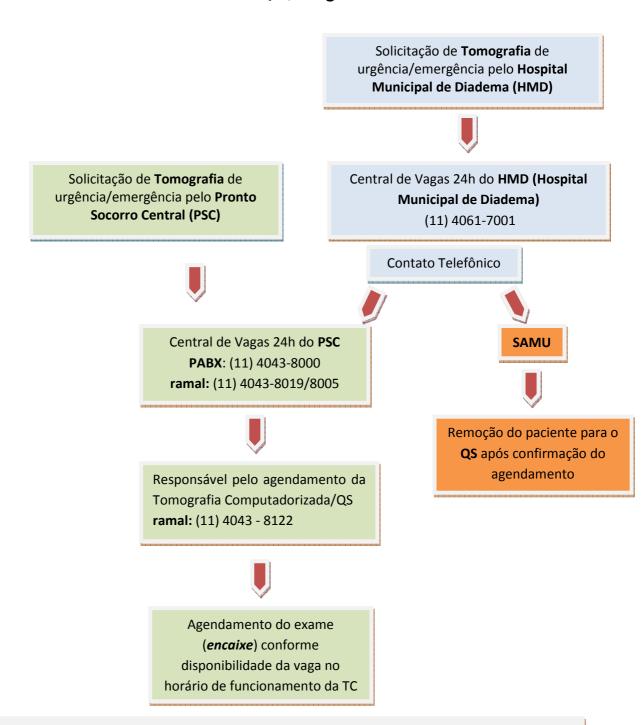
opoto)



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 14.0: TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA (TC) DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA NO QUARTEIRÃO DA SAÚDE (QS)

Horário de Funcionamento TC/QS: Seg. a Sex. – 7h00 às 19h00



Observação 1 : Exames Tomografia Computadorizada de Urgência/Emergência de SEG a SEX após as 19h00 e aos SÁBADOS E DOMINGOS

✓ ACIONAR PCR (PLANTÃO CONTROLADOR REGIONAL) se necessário



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 15.0: ESCOPIAS COM PROCEDIMENTOS ELETIVOS E ESCOPIAS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA



PROCEDIMENTOS ENDOSCÓPICOS HMD: Seg. a Sex. – 8h00 às 17h00



CEMED/Quarteirão da Saúde



Solicitação de **PROCEDIMENTO COM ESCOPIA** que necessite o preparo técnico e recuperação pós-anestésica (esclerose, ligadura...)



Malote

Central Municipal de Regulação (CMR)

Documentos necessários:

- ✓ SADT
- ✓ Guia de Referência e Contra Referência



Contato Telefônico

Central de Vagas 24h do HMD (Hospital Municipal de Diadema)

PABX: (11) 4061-7000 Ramal: 177 **ou** (11) 4061-7001



Agendamento do procedimento pela Central Municipal de Regulação



Contato Telefônico

Paciente informado

Agendamento imediato do

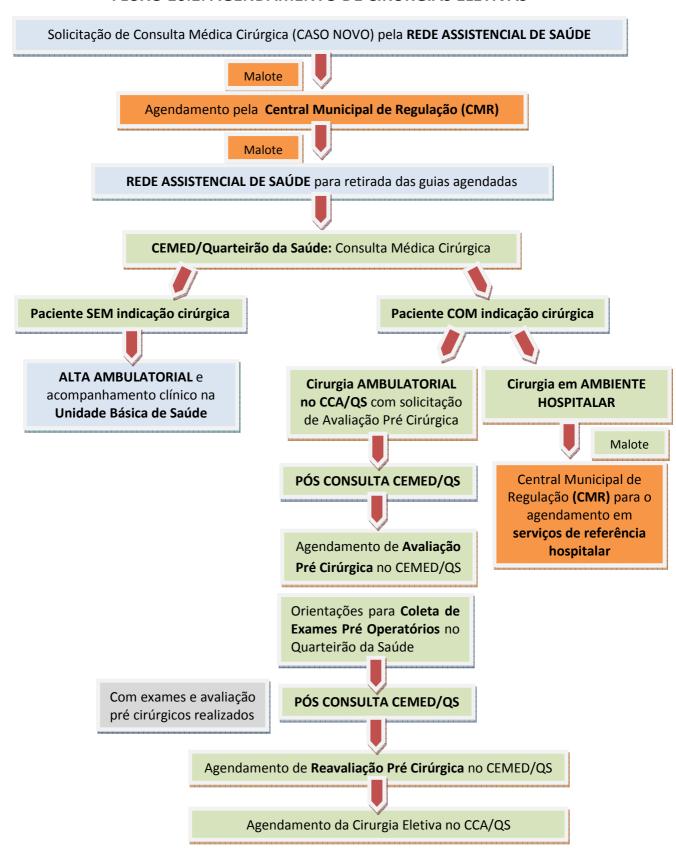
Ramal: 177 (Central de Vagas)

exame pós autorização da Equipe de Cirurgia de Plantão do PS/HMD Remoção do paciente para o HMD após confirmação do agendamento



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 16.1: AGENDAMENTO DE CIRURGIAS ELETIVAS





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 17.0: REFERÊNCIA DE RAIO-X COM LAUDO

Solicitação de Raio-x SIMPLES com LAUDO pela Rede Assistencial de Saúde (inclusive CEMED)



Documentos DATADOS devidamente preenchidos:

- 5) SADT (1 via) preenchida com:
- Tipo de exame e localização (DESMEMBRAR AS SOLICITAÇÕES CONFORME TOPOGRAFIA)
- Hipótese Diagnóstica com CID-10;
- Número do Cartão SUS

OL

- 6) Ficha de identificação do SIGA (1 via) com:
- Dados dos paciente;
- Em Observações Gerais: identificar o tipo de exame e localização (DESMEMBRAR AS SOLICITAÇÕES CONFORME TOPOGRAFIA)



Encaminhar os pacientes com os documentos DIRETAMENTE (sem necessidade de agendamento prévio) para:





Hospital Estadual de Diadema (HED) Serraria PORTA ABERTA

Segunda à Sexta das 8h00 às 16h30



Retirada dos Exames com Laudo no HED:

Conforme orientações do HED/Serraria

QUARTEIRÃO DA SAÚDE PORTA ABERTA

Piso Térreo: Diagnóstico por Imagem – Raio-X Segunda à Sexta das 8h00 às 16h30



Retirada dos Exames com Laudo após 5 dias (úteis):

Local: Recepção Central do Quarteirão da Saúde – Piso

Térreo

Horário: Segunda à Sexta das 14h00 às 18h00

Início das Atividades da Recepção: a partir de 04/08/08

Observações:

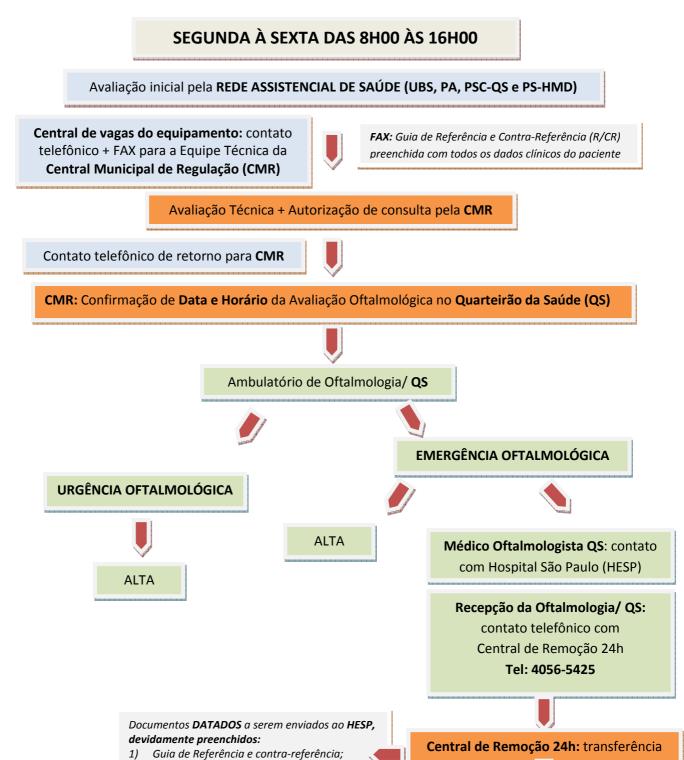
- Os exames radiológicos (Raio-x) de urgência/emergência deverão ser solicitados em Guia de Solicitação de Raio-x em 2 (duas) vias – não é SADT – e somente servirão para a reavaliação no mesmo dia pelo médico solicitante. Estes exames NÃO serão agendados (encaixe) e NÃO serão laudados. CONFORME FLUXO 12.0
- 2) Para exames radiológicos (Raio-x) COM CONTRASTE, a solicitação deverá ser feita em SADT (1 via) e ser encaminhado para a Central Municipal de Regulação para o agendamento nos serviços de referência.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 18.0: AVALIAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CONSULTA

OFTAMOLÓGICA



HESP

80

Nome do médico atendente no QS; Nome do médico contatado no HESP;

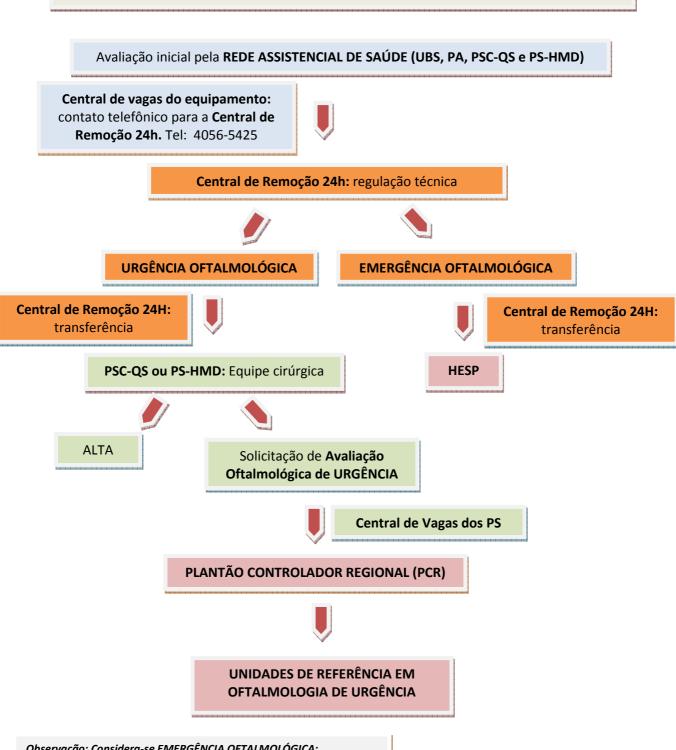
4) Autorização da vaga no HESP.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE CENTRAL MUNICIPAL DE REGULAÇÃO

FLUXO 18.1: AVALIAÇÃO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM CONSULTA **OFTALMOLÓGICA**

SEGUNDA À SEXTA APÓS AS 16H00, FINAIS DE SEMANAS E FERIADOS



Observação: Considera-se EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA:

- Trauma ocular (perfuro cortante, contusão)
- Glaucoma agudo